



FOLHA DE VERIFICAÇÃO

Registro de ocorrências no local, em tempo real — a matéria-prima do Pareto e da estratificação

COMO USAR

- 1. Defina o **que conta como ocorrência** (a anomalia observável: defeito, parada, erro, atraso) e as **categorias** — todo mundo que coleta precisa contar do mesmo jeito.
- 2. Deixe a folha **no local do processo** (Genba) e registre **na hora em que acontece** — dado reconstituído de memória no fim do dia não vale.
- 3. Marque cada ocorrência com um risco (|||| = 5) na célula do dia/turno correspondente.
- 4. Colete por um **período representativo** (1 a 2 semanas típicas, sem feriado nem parada programada distorcendo).
- 5. Some por linha e por coluna: os totais alimentam o **Pareto** (P01), a **Estratificação** (P04) e o **Gráfico Sequencial** (P05).

PROCESSO / LOCAL DA COLETA	O QUE CONTA COMO OCORRÊNCIA	PERÍODO / RESPONSÁVEL

1. REGISTRO DE OCORRÊNCIAS item/categoria × dia (ou turno) — um risco por ocorrência, na hora

ITEM / CATEGORIA DA OCORRÊNCIA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	TOTAL DO ITEM
TOTAL DO DIA / TURNO							

CONDIÇÕES DA COLETA (PRA LEITURA HONESTA DEPOIS)

Ex.: semana típica de produção, 2 turnos, mesma receita e mesmo mix de produto; coleta feita pelos operadores da fritura, treinados na definição de cada categoria em 5 min no início do turno

O QUE A COLETA JÁ SUGERE

Ex.: perfuração concentra 82% das ocorrências; terça e quinta parecem piores — investigar na Estratificação (P04) antes de concluir qualquer coisa

DICA DO ESPECIALISTA

Sem folha de verificação, a Observação vira "achismo" — e o Pareto da etapa seguinte nasce de números inventados. Duas armadilhas clássicas: **categorias vagas** ("outros" com 40% do total significa que as categorias foram mal definidas — refaça) e **coleta que muda o comportamento** (avise a equipe que o objeto de estudo é o processo, não as pessoas; senão o dado some debaixo do tapete).